

Fernando Pessoa

MARINHA

MARINHA

Ditosos a quem acena
Um lenço de despedida!
São felizes: têm pena. . .
Eu sofro sem pena a vida.

Doou-me até onde penso,
E a dor é já de pensar,
Órfão de um sonho suspenso
Pela maré a vazar. . .

E sobe até mim, já farto
De improfícuas agonias,
No cais de onde nunca parto,
A maresia dos dias.

s. d.

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 219.

1ª publ. in **Presença**, n.º 5. Coimbra: Jun. 1927.